



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS – EDITAL 110/2016
CAMPUS FORMIGA
PROFESSOR EBTT
PROVA OBJETIVA**

ÁREA/DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA, LITERATURAS

ORIENTAÇÕES:

1. **Não abra o caderno de questões** até que a autorização seja dada pelos Aplicadores.
2. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Aplicadores de prova.
3. Nesta prova, as questões são de múltipla escolha, com cinco alternativas cada uma, sempre na sequência a, b, c, d, e, das quais somente uma é correta.
4. As respostas deverão ser repassadas ao cartão-resposta utilizando caneta na cor azul ou preta dentro do prazo estabelecido para realização da prova, previsto em Edital.
5. Observe a forma correta de preenchimento do cartão-resposta, pois apenas ele será levado em consideração na correção.
6. Não haverá substituição do cartão resposta por erro de preenchimento ou por rasuras feitas pelo candidato.
7. A marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão levará à anulação da mesma.
8. Não são permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos.
9. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Aplicador de Prova. Aguarde a autorização para devolver o cartão resposta, devidamente assinado em local indicado.
10. O candidato não poderá sair da sala de aplicação antes que tenha se passado 1h00min do início da aplicação das provas. Só será permitido que o candidato leve o caderno de prova objetiva após 4h00min de seu início.
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala até o fechamento da ata e assinatura dos mesmos para fechamento da sala de aplicação.

Boa prova!

QUESTÃO 01

“Transmontadas as serras, sob a linha fulgurante do trópico, veem-se, estirados para o ocidente e norte, extensos chapadões cuja urdidura de camadas horizontais de grés argiloso, intercaladas de emersões calcárias, ou diques de rochas eruptivas básicas, do mesmo passo lhes explica a exuberância sem par e as áreas complanadas e vastas. A terra atrai irresistivelmente o homem, arrebatando-o na própria correnteza dos rios que, do Iguaçu ao Tietê, traçando originalíssima rede hidrográfica, correm da costa para os sertões, como se nascessem nos mares e canalizassem as suas energias eternas para os recessos das matas opulentas. Rasgam facilmente aqueles estratos em traçados uniformes, sem talvegues deprimidos, e dão ao conjunto dos terrenos até além do Paraná a feição de largos plainos ondulados, desmedidos.”

(CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Três, 1984. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000091.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016).

No trecho retirado da obra **Os sertões**, de Euclides da Cunha, a sequência textual predominante é

- a. Injuntiva.
- b. Dissertativa.
- c. Narrativa.
- d. Descritiva.
- e. Expositiva.

QUESTÃO 02

Considere as seguintes afirmações:

- I- A produção textual é uma atividade verbal, a serviço de fins sociais e, portanto, inserida em contextos mais complexos de atividades.
- II- A produção textual caracteriza-se como uma atividade consciente, criativa, que compreende o desenvolvimento de estratégias concretas de ação e a escolha de meios adequados à realização dos objetivos.
- III- A produção textual baseia-se no processo de encadeamento de frases que constituem um todo completo de sentido em si mesmo, no qual as condições de produção não interferem.
- IV- A produção textual constitui-se como uma atividade interacional, orientada para os parceiros da comunicação, que, de maneiras diversas, se acham envolvidos na atividade de produtor do texto.

Conforme os estudos pragmáticos do texto observados em Koch (2007), estão corretas as afirmações:

- a. I, II, III e IV.
- b. I, II e IV, apenas.
- c. II e IV, apenas.
- d. I, III e IV, apenas.
- e. I e III, apenas.

QUESTÃO 03

CAPITULO II - DAS HABILITAÇÕES PARA A MATRICULA

Art. 4º A' matricula do 1º ano do curso escolar, a qual será obtida por meio de concurso, só se admitirão dez alumnos; o Ministro do Imperio porém, segundo as necessidades do serviço, poderá augmentar o numero antes de começar o concurso.

Art. 5º Os candidatos á matricula devem ter 18 annos completos e mostrar-se habilitados, por meio de exames, nas seguintes materias: arithmetica; geometria elementar completa, comprehendendo a agrimensura; geometria analytica (linha recta, circulo, curvas do 2º gráo); algebra até ás equações do 2º gráo inclusive, e uso das táboas de logarithmos; trigonometria rectilinea; geometria descriptiva (linha recta e planos); physica elementar; noções de chimica relativas aos metalloides; noções de botanica e zoologia; desenho linear e de imitação; lingua franceza, ou ingleza, ou allemã.

(BRASIL. Decreto nº 6.026, de 6 de novembro de 1875. Crêa uma Escola de minas na Provincia de Minas Geraes, e dá-lhe Regulamento [grafia da época]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/historicos/dim/DIM6026.htm>. Acesso em: 25 out. 2016).

Conforme Travaglia (2003), o texto apresenta uma:

- a. Variação linguística social, visto que o Império Brasileiro detinha um modo de escrever específico, a fim de dificultar o entendimento dos súditos sobre as decisões tomadas pela corte.
- b. Variação linguística territorial, visto que o decreto se refere a uma escola de Minas Gerais, onde há um modo específico de realização da língua nas modalidades oral e escrita.
- c. Variação linguística histórica, visto que há diferenças no registro escrito em relação à nova ortografia, de modo a corroborar que a língua não é estática e sofre transformações sócio-históricas.
- d. Variação de registro linguístico, no âmbito da sintonia, visto que caracteriza o grau de informalidade que o Império Brasileiro precisava demonstrar em seus documentos oficiais.
- e. Variação linguística individual, visto que assinala as peculiaridades que o falante desenvolve na escrita, considerando o uso singular e subjetivo da língua mesmo em documentos oficiais do Império Brasileiro.

QUESTÃO 04

Marcuschi (2008), ao tratar sobre os suportes textuais, informa-nos que há suportes convencionais e incidentais. São suportes convencional e incidental, respectivamente, segundo esse autor:

- a. Muro e calçada.
- b. Luminosos e para-lamas de caminhão.
- c. Embalagem e roupa.
- d. Para-choque e faixas.
- e. Parada de ônibus e estação de metrô.

QUESTÃO 05

Avalie como (V) verdadeiras ou como (F) falsas as afirmações abaixo acerca do livro “Preconceito Linguístico: o que é, como se faz”, de Bagno (1999):

- () O círculo vicioso do preconceito linguístico é formado por três elementos: a gramática tradicional, os métodos tradicionais e os livros didáticos.
- () Os comandos paragramaticais são livros, manuais de redação de empresas jornalísticas, programas de rádio e de televisão, colunas de jornal e de revista, CD-ROMS.
- () Diante da velha doutrina gramatical normativa, o professor deve se limitar a transmiti-la tal e qual ela se encontra compendiada nos manuais gramaticais.
- () A gramática tradicional tenta nos mostrar a língua como um embrulho dinâmico, vivo e que está em constante movimento.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses é:

- a. F — F — V — F.
- b. F — F — V — V.
- c. V — V — F — F.
- d. V — V — V — F.
- e. V — V — F — V.

QUESTÃO 06

Tendo em vista as Orientações Curriculares Nacionais (2006), analise as afirmativas abaixo:

- I- O cânone não é estático, ele incorpora ou exclui obras em decorrência de algumas variáveis.
- II- A escola precisa cobrir todos os estilos literários e dessa forma, o professor deve trabalhar a história dos autores e das suas obras.
- III- O estatuto do leitor e da leitura, no âmbito dos estudos literários, leva-nos a dimensionar o papel do professor apenas como leitor.
- IV- O letramento literário permite compreender os significados da escrita e da leitura literária para aqueles que a utilizam e dela se apropriam nos contextos sociais.
- V- Atividades de metaleitura são necessárias na escola, mas devem ser vistas com muito cuidado, ou melhor, devem responder aos objetivos previstos no trabalho escolar.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- a. II, III, V, apenas.
- b. II, IV, V, apenas.
- c. I, II, IV, V, apenas.
- d. I, IV, V, apenas.
- e. I, II, III, IV e V.

QUESTÃO 07

Leia o fragmento abaixo:

“Ao desenvolver o ensino de língua materna e trabalhar especificamente com o ensino de gramática, é conveniente ter sempre em mente que há vários tipos de gramática e que o trabalho com cada um desses tipos pode resultar em trabalhos (atividades) completamente distintos em sala de aula para atendimento de objetivos bem diversos”. (TRAVAGLIA, 2003, p. 30)

Tomando Travaglia (2003) como referência, associe o tipo de gramática, conforme às suas características.

TIPO	CARACTERÍSTICA
1. Gramática Normativa	() Estuda uma sequência de fases evolutivas de várias línguas, normalmente buscando encontrar pontos comuns.
2. Gramática Descritiva	() É a que descreve duas línguas ao mesmo tempo, mostrando como os padrões de uma podem ser esperados na outra.
3. Gramática Histórica	() É uma gramática de base comparativa que procura descrever e classificar todos os fatos observados e realizados universalmente.
4. Gramática Contrastiva	() É a que estuda uma sequência de fases evolutivas de um idioma.
5. Gramática Geral	() Compara o maior número possível de línguas, com o fim de reconhecer todos os fatos linguísticos realizáveis e as condições em que se realizarão.
6. Gramática Universal	() É a que registra para uma determinada variedade da língua em um dado momento de sua existência.
7. Gramática Comparada	() Estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua.

A sequência de associação correta é

- a. (6); (2); (5); (4); (3); (7); (1).
- b. (6); (7); (4); (3); (2); (5); (1).
- c. (7); (4); (6); (3); (5); (2); (1).
- d. (7); (2); (6); (4); (3); (5); (1).
- e. (7); (6); (2); (4); (3); (5); (1).

QUESTÃO 08

Os estudos linguísticos vêm cada vez mais contribuindo para o ensino de língua materna. Conforme seus pressupostos sobre a linguagem, o professor poderá desenvolver sua prática em torno da mera reprodução de regras da norma padrão, ou da situação da língua em seu contexto sociocultural e histórico. Essa é uma das preocupações centrais das Orientações Curriculares do ensino de Língua Portuguesa.

Diante disso, considere as seguintes afirmações:

- I- A linguagem é a capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade.
- II- O emissor é o centro da situação comunicativa, na qual ele expressa o que pensa. O receptor, por sua vez, exerce um papel passivo e secundário no processo de envio da mensagem.
- III- O ato de linguagem tem como objetivo a produção de sentido. Dessa forma, é possível falar em linguagens que se inter-relacionam nas práticas sociais e na história, fazendo com que a circulação de sentidos produza formas sensoriais e cognitivas diferenciadas.
- IV- A apropriação da língua exclui o uso e a relação com a sociedade, ocorrendo apenas no nível cognitivo a partir da assimilação dos sistemas simbólicos. Assim, os indivíduos interagem com o código linguístico e desenvolvem sua competência comunicativa.

De acordo com os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 1999a), estão corretas as afirmações:

- a. I e III, apenas.
- b. II e III, apenas.
- c. II e IV, apenas.
- d. I, III e IV, apenas.
- e. I, II, III e IV.

QUESTÃO 09

Em uma aula de **Leitura e Produção de textos**, no curso de graduação, a professora perguntou aos alunos quem sabia língua portuguesa. Dos 40 alunos da turma, apenas dois levantaram a mão. Ao serem questionados o porquê, a maioria respondeu que “português é muito difícil” e que “não sabiam todas as regras”.

Sobre essa situação, é correto afirmar que os alunos:

- a. Admitem que não dominam a língua portuguesa, porque não conseguem realizar corretamente análises conforme a norma culta.
- b. Demonstram consciência sobre o fato de que, mesmo depois de anos de estudo, não é possível dominar a língua portuguesa.
- c. Associam o conhecimento linguístico ao conhecimento da gramática normativa tradicionalmente ensinada na escola.
- d. Dissociam adequadamente o que é conhecimento linguístico e o que é norma culta, por causa da tradição escolar de ensino de língua portuguesa.
- e. Excluem a gramática normativa da sua trajetória escolar e compreendem que o conhecimento da língua não se limita ao conhecimento da norma culta.

QUESTÃO 10

Leia o texto abaixo:

Urubus e sabiás

(1) "Tudo aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam... (2) Os urubus, aves por natureza becadadas, mas sem grandes dotes para o canto, decidiram que, mesmo contra a natureza eles haveriam de se tornar grandes cantores. (3) E para isto fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram dó-ré-mi-fá, mandaram imprimir diplomas, e fizeram competições entre si, para ver quais deles seriam os mais importantes e teriam a permissão para mandar nos outros. (4) Foi assim que eles organizaram concursos e se deram nomes pomposos, e o sonho de cada urubuzinho, instrutor em início de carreira, era se tornar um respeitável urubu titular, a quem todos chamam de Vossa Excelência. (5) Tudo ia muito bem até que a doce tranquilidade da hierarquia dos urubus foi estremecida. (6) A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos tagarelas, que brincavam com os canários e faziam serenatas para os sabiás... (7) Os velhos urubus entortaram o bico, o rancor encrespou a testa, e eles convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito. (8) — Onde estão os documentos dos seus concursos? (9) E as pobres aves se olharam perplexas, porque nunca haviam imaginado que tais coisas houvessem. (10) Não haviam passado por escolas de canto, porque o canto nascera com elas. (11) E nunca apresentaram um diploma para provar que sabiam cantar, mas cantavam simplesmente... (12) — Não, assim não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem. (13) E os urubus, em uníssono, expulsaram da floresta os passarinhos que cantavam sem alvarás... (14) MORAL: Em terra de urubus diplomados não se ouve canto de sabiá."

ALVES, Rubem. Estórias de quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez Editora, 1984. In: KOCH, Ingedore. A Coesão textual. 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

Tendo em vista o texto acima e as discussões de Koch (1998), analise as afirmativas abaixo:

- I- Tudo em (1), remete a toda a sequência do texto, sendo, pois um elemento anafórico.
- II- Isto em (3), remete para o enunciado anterior, é, portanto catafórico, do mesmo que tudo, em (5).
- III- Eles, em (7), retoma os velhos urubus que, por sua vez, retoma os urubus citados anteriormente.
- IV- Seus, em (8), remete a pintassilgos, sabiás e canários. Tais coisas refere-se aos documentos de que se fala em (8).
- V- Os passarinhos, em (13), remete a elas de (10), que, por seu turno, remete a pobres aves, de (9) e esta expressão a pintassilgos, sabiás e canários de (7) que retoma (6).

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- a. I, II e III, apenas.
- b. III, IV, V, apenas.
- c. II, III e IV, apenas.
- d. I, II, IV, V, apenas.
- e. I, II, III, IV e V.

QUESTÃO 11

El fenómeno lingüístico **vos** ocurre de manera más o menos acentuada y/o más o menos generalizada, según los países y las regiones. Así se usa en parte de Guatemala, Cuba, Panamá, Paraguay, El Salvador, Ecuador, Honduras, Bolivia, Nicaragua, México, Colombia, Venezuela, Perú y Chile. También es utilizado en Argentina y en Uruguay. Observe el fenómeno en la tira:



Disponibile en: <<http://www.todohistorietas.com.ar/tirasdematias.htm>>. Accedido el 20/10/2016.

Tras leer el ejemplo y activar sus conocimientos, ¿cuál opción mejor define algunas nociones acerca del voseo?

- El vos se utiliza básicamente en imperativo y en presente de indicativo, en estos casos se conjuga la 2ª persona del singular de modo distinto. La Academia Argentina de Letras reconoció legítimo el uso del voseo en 1982.
- La conjugación del vos en imperativo se forma eliminando la -r del infinitivo y se acentúa la última vocal. La Real Academia Española lo acepta plenamente su uso y el plural del vos es siempre vosotros.
- El vos se utiliza básicamente en presente de indicativo y la academia Argentina de Letras no acepta plenamente su uso. El vos no sufre modificaciones en la conjugación de todos los tiempos verbales y su plural es siempre ustedes.
- El pronombre vos proviene del vosotros y adquirió un sentido coloquial y amigable. En el presente de indicativo se forma con la eliminación de la -r del infinitivo, se añade -s y se acentúa la última vocal. El plural de vos es siempre vosotros.
- El voseo era considerado vulgar hasta mediados del siglo XX, pero actualmente la academia Argentina de Letras y la Real Academia Española lo reconocen. El vos sufre modificaciones en la conjugación de todos los tiempos verbales.

QUESTÃO 12



QUINO. Disponible en: <http://mafalda.dreamers.com>. Acceso en: 20 oct. 2016.

En el cómic de Mafalda, la expresión “hace rato peinan canas” significa:

- a. Hace tiempo están bebiendo.
- b. Hace tiempo están calvos.
- c. Hace tiempo están viejos.
- d. Hace tiempo están aburridos.
- e. Hace tiempo están callados.

QUESTÃO 13

El arte de fingir dolor

Como no he tenido hijos, lo más importante que me ha sucedido en la vida son mis muertos, y con ello me refiero a la muerte de mis seres queridos. ¿Te parece lúgubre, quizá incluso morboso? Yo no lo veo así, antes al contrario: me resulta algo tan lógico, tan natural, tan cierto. Sólo en los nacimientos y en las muertes se sale uno del tiempo; la Tierra detiene su rotación y las trivialidades en las que malgastamos las horas caen sobre el suelo como polvo de purpurina. Cuando un niño nace o una persona muere, el presente se parte por la mitad y te deja atisbar por un instante la grieta de lo verdadero: monumental, ardiente e impasible. Nunca se siente uno tan auténtico como bordeando esas fronteras biológicas: tienes una clara conciencia de estar viviendo algo muy grande. Hace muchos años, el periodista Iñaki Gabilondo me dijo en una entrevista que la muerte de su primera mujer, que falleció muy joven y de cáncer, había sido muy dura, sí, pero también lo más trascendental que le había ocurrido. Sus palabras me impresionaron: de hecho, las recuerdo aún, aunque tengo una confusa memoria de mosquito. Entonces creí comprender bien lo que quería decir; pero después de experimentarlo lo he entendido mejor. No todo es horrible en la muerte, aunque parezca mentira (me asombro al escucharme decir esto).

MONTERO, Rosa. *La ridícula idea de no volver a verte*. Madrid: Seix Barral, 2013, p.4.

De las siguientes palabras, sacadas del texto, ¿cuál se refiere al acento diacrítico?, de acuerdo con las reglas de acentuación en la lengua española:

- a. Sí.
- b. Lúgubre.
- c. Falleció.
- d. Cáncer.
- e. Auténtico.

QUESTÃO 14

Lea los fragmentos de diferentes textos para contestar a la cuestión.

[...] es importante resaltar que el contacto que los alumnos tengan con las variedades del español no se puede establecer ⁽¹⁾**sólo** por medio de simples curiosidades léxicas, como si las diferencias se redujeran a unas tantas palabras que se usan en un lugar y en otro no. Es necesario que las variedades aparezcan contextualizadas y por medio de un hablante real o posible que muestre dicha variedad en funcionamiento. El profesor no puede sólo hablar sobre las variedades y ser la única voz que las representa, es importante que transmita la palabra a otros hablantes que mostrarán cómo funciona realmente cada variedad.

(VENTURA, 2005: 119-120 apud BRASIL, 2006, p.137).

⁽²⁾**Evidentemente**, esta propuesta de pensar el español y su enseñanza a partir de un modelo pluricéntrico obliga a repensar también la cuestión de los materiales didácticos y la dinámica actual de la disciplina, que ⁽³⁾**hoy** parece moverse en una sola dirección - desde el “centro” peninsular hacia la “periferia” mundial. ⁽⁴⁾**Probablemente**, optar por un ejercicio más realista, en términos sociolingüísticos, sea menos difícil de lo que parece y sin duda será mucho más enriquecedor porque nos permitirá poner en práctica, ⁽⁵⁾**cabalmente**, todas las posibilidades de nuestra lengua.

(BUGEL, 2000 apud BRASIL, 2006, p.135).

Un marco de referencia para el aprendizaje, la enseñanza y la evaluación de lenguas, que sea integrador, transparente y coherente, debe relacionarse con una visión muy general del uso y del aprendizaje de lenguas. El enfoque ⁽⁶⁾**aquí** adoptado, en sentido general, se centra en la acción en la medida en que considera a los usuarios y alumnos que aprenden una lengua principalmente como agentes sociales, es decir, como miembros de una sociedad que tiene tareas (no ⁽⁷⁾**sólo** relacionadas con la lengua) que llevar a cabo en una serie determinada de circunstancias, en un entorno específico y dentro de un campo de acción concreto. Aunque los actos de habla se dan en actividades de lengua, estas actividades forman parte de un contexto social más amplio, que por sí solo puede otorgarles pleno sentido. [...] El enfoque basado en la acción, por lo tanto, ⁽⁸⁾**también** tiene en cuenta los recursos cognitivos, emocionales y volitivos, así como toda la serie de capacidades específicas que un individuo aplica como agente social.

(MARCO COMÚN EUROPEO DE REFERENCIA PARA LAS LENGUAS, 2002, p. 9). Disponible en: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf. Accedido el 14/10/2016

La interculturalidad es un tipo de relación que se establece intencionalmente entre culturas y que propugna el diálogo y el encuentro entre ellas a partir del reconocimiento mutuo de sus respectivos valores y formas de vida. No se propone fundir las identidades de las culturas involucradas en una identidad única sino que pretende reforzarlas y enriquecerlas creativamente y ⁽⁹⁾**solidariamente**. El concepto incluye ⁽¹⁰⁾**también** las relaciones que se establecen entre personas pertenecientes a diferentes grupos étnicos, sociales, profesionales, de género, etc. dentro de las fronteras de una misma comunidad. [...] En el ámbito de la enseñanza de lenguas, la interculturalidad se materializa en un enfoque cultural que promueve el interés por entender al *otro* en su lengua y su cultura. Al mismo tiempo concede a cada parte implicada la facultad de *aprender a pensar de nuevo* y contribuir con su aportación particular.

(DICCIONARIO DE TÉRMINOS CLAVE DE ELE). Disponible en: http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/interculturalidad.htm. Accedido el 18/10/2016.

Sobre los usos y formas de los adverbios subrayados y numerados en los textos, señala (V) verdadero o (F) falso en las afirmaciones abajo:

I- (). (2) Expresa afirmación, (3) es un adverbio que se refiere a un momento específico, (5) expresa identidad y (9) se forma a partir de la forma femenina del adjetivo *solidaria*.

II- (). (1) Expresa exclusión, (4) indica posibilidad, (5) se refiere a una duda y (8) es un adverbio que expresa afirmación.

III- (). (6) Denota un momento específico, (10) se refiere a la frecuencia, (2) expresa afirmación y (7) indica exclusión.

IV- (). (4) Expresa probabilidad, (8) indica frecuencia, (9) expresa el modo y (1) expresa adición.

Está(n) correcta(s) la(s) afirmación(es):

- a. I, solamente.
- b. I, III, solamente.
- c. I, III, IV, solamente.
- d. II, III, IV, solamente.
- e. II, IV, solamente.

QUESTÃO 15

Lea el fragmento del artículo de la investigadora Gretel Eres Fernández publicado en la *Coleção Explorando o Ensino*.

[...] **El enfoque tradicional** de enseñanza y aprendizaje de LE, [...] lleva a considerar la lengua como un conjunto de reglas gramaticales, mejor observables en los textos literarios escritos o en el habla de personas cultas, y se configuran como el modelo de lengua a seguir. En tal perspectiva, el profesor es el centro de la clase: él la organiza, define, conduce y es, en última instancia, el modelo para los alumnos. En el campo de la metodología de enseñanza de idiomas, este enfoque es la base del **Método Gramática y Traducción** (o Tradicional), y tiene por objetivos llevar los estudiantes a leer textos literarios de la LE, hacer traducciones directas e inversas, memorizar reglas y apropiarse del vocabulario. [...]

La enseñanza pautada en el **enfoque comportamentalista** enfatiza el conocimiento seleccionado con el propósito de moldear los comportamientos y preparar a los alumnos para la sociedad y ha sido el inspirador del **Método Directo** y de los **Métodos Audiolinguales**. En este último, se concibe la lengua como un conjunto de estructuras organizado según el criterio de jerarquía y se privilegia la inducción, alcanzada por la práctica, dirigida por el profesor. [...]

Al tener como objetivo el crecimiento del individuo, el **enfoque humanista** considera al profesor un facilitador del aprendizaje, mientras el alumno –participativo y activo– está en el centro del proceso. El aprendizaje, según se concibe, por ejemplo, en el **enfoque comunitario**, se fundamenta en la responsabilidad del individuo que aprende mediante la interacción [...].

Según el **enfoque cognitivista**, el aprendizaje es resultado de la asimilación del conocimiento, que se adquiere por medio de una construcción constante y dinámica: importa aprender a aprender. De ahí que el **enfoque nocional-funcional** considere como prioritario comunicarse en la LE con adecuación a cada situación, adquirir las cuatro destrezas (entender, hablar, leer y escribir), aprender el vocabulario y las estructuras necesarias a las situaciones planteadas, que se eligen según las necesidades de los alumnos.

El **enfoque sociocultural** defiende al sujeto como centro del proceso de enseñanza y aprendizaje en la medida en que él es el elaborador y creador del conocimiento. Este principio

general ofrece la directriz básica del *enfoque comunicativo* y del *enfoque por tareas*, los cuales priorizan la comunicación en la que intervienen varias competencias (gramatical, sociolingüística, discursiva, estratégica y pragmática), exigidas por los diferentes contextos comunicativos. Al buscar el desarrollo de la conciencia crítica, el aprendizaje debe vincularse a contextos significativos y relevantes, extraídos y/o relacionados a la práctica de vida de los [...].

Resultan claras, por lo tanto, las varias relaciones e implicaciones de todas y de cada una de las elecciones pedagógicas, así como es fácil inferir las consecuencias –más o menos graves– que la junción indiscriminada de algunos principios puede suponer para el proceso de enseñanza y aprendizaje de lenguas. De ahí que no corresponda difundir la idea, bastante extendida, de que en la actualidad es posible “mezclar” métodos e incluir en un plan de curso actividades o procedimientos propios de enfoques diferentes.

(ERES FERNÁNDEZ, G. In: *Coleção Explorando o Ensino*, v. 16. 2010, p.78-80) (Adaptado)
Disponible en: <<http://portal.mec.gov.br/colecao-explorando-o-ensino-sp-3427598/volumes>>

Tomando como base el análisis del texto, es correcto afirmar que el principal objetivo de la autora en el fragmento es:

- a. Despertar el interés del lector por mezclar los enfoques tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista, sociocultural, comunicativo y el enfoque por tareas, de manera exitosa, en un mismo plan de curso.
- b. Presentar al lector los mejores enfoques empleados en la enseñanza y aprendizaje de lenguas dando preferencia al enfoque nocional-funcional, pues este considera como prioritario adquirir las cuatro destrezas.
- c. Hacer hincapié en los desdoblamientos que puede generar para el proceso de enseñanza y aprendizaje de lenguas las elecciones pedagógicas de métodos y enfoques hechas por los profesores.
- d. Compartir con los profesores los diferentes enfoques y métodos que pueden ser puestos en práctica en la enseñanza y aprendizaje de lenguas con énfasis en la primacía de los enfoques comunicativo y por tareas.
- e. Proponer una reflexión acerca de la manera de concebir la lengua que presupone el método gramática y traducción y el enfoque tradicional, así como el enfoque comportamentalista y los métodos directo y los audiolinguales.

QUESTÃO 16

Ricardo Darín y su última película "Truman"

La Real Academia Española (RAE) otorgó a Truman la segunda edición del Premio Borau-RAE al mejor guión cinematográfico, la historia protagonizada por Ricardo Darín y Javier Cámara y el difunto perro Troilo, que dio título a la película.

El Premio Borau-RAE es concedido por el pleno la RAE a un guión escrito originalmente en español. Truman fue escrito por el director de la película Cesc Gay y Tomás Aragay. El jurado distinguió al guión “por su profundidad en la creación y desarrollo de los personajes”, al tiempo que subrayó “la valentía para abordar un serio problema humano y resolverlo con naturalidad”. El film narra la historia de un hombre que padece una enfermedad terminal. En la última fase de su dolencia recibe la visita de un entrañable amigo que vive en el exterior y a quien le dejará lo que más ama: su perro Truman.

Fue durante la rueda de prensa de estreno de la película en Buenos Aires que se conoció la verdadera historia del animal, que había sido entrenado para trabajar con niños autistas. Era un bullmastiff y se hizo “famoso” compartiendo los afiches de la película con el

actor.

El Premio Borau-RAE, dotado con 25 000 euros y una medalla, se entregará en los actos del Día de la Fundación pro-RAE. La película *Truman* es una coproducción de España y Argentina, que ha recibido numerosos premios desde su estreno, en septiembre de 2015, en el Festival Internacional de Cine de Toronto (Canadá).

Darín agregó luego que la relación con Troilo fue sencilla porque, a pesar de su gran porte y su peso, era dócil. “A los pocos minutos de encontrarte con él te dabas cuenta de que le podías hacer cualquier cosa”. Así recordó Darín durante el estreno de la película a su inolvidable co-protagonista. Junto con Cámara compartieron el premio a mejor actor en el Festival de San Sebastián el año pasado. Y este año, Ricardo Darín ganó el Goya a mejor actor por *Truman*, en tanto Cámara lo obtuvo como mejor actor de reparto.

Disponible en: http://www.clarin.com/cultura/Real-Academia-premio-guion-Truman_0_1664233720.html. Acceso en: 12 oct. 2016. Adaptado.

De acuerdo con el texto, el premio Premio Borau-RAE fue concedido a la película *Truman* por:

- a. El trabajo con los niños autistas.
- b. La muerte del perro famoso.
- c. El mejor guión cinematográfico.
- d. La verdadera historia de la película.
- e. El co-protagonista y el actor principal.

QUESTÃO 17

[...] Ella, durante el día, andaba siempre un poco distraída. Se le alcanzaba a notar el aburrimiento cuando yo **le** contaba anécdotas del colegio, era evidente que me escuchaba por puro sentido del deber. Frente a mi hermano, sin embargo, se la veía más alerta, quizás era lo único que la despertaba. A veces yo **le** decía a Nicolás que parecía hijo único, sin darme cuenta de la verdad horrorosa que encerraban mis palabras. Las «cosas femeninas» **le** daban mucha lata a mi mamá. No le interesaba la ropa ni los romances ni los rollos de las amistades, tan intrincados durante la pubertad. Recuerdo, como a los siete años, el día que peleé con la Verónica, mi íntima amiga. Por supuesto, llegué llorando a la casa.

Éste fue el diálogo:

(Mamá): — ¿Qué te pasa?

(Yo): — Me peleé con la Verónica.

(Mamá): — ¿Por alguna razón importante?

(Yo): — Es que no me invitó a su cumpleaños... y yo que creí que era su amiga, que me quería...

(Mamá): — Nadie quiere mucho a nadie, mijita, mejor que lo sepas desde ya.

A propósito de «cosas femeninas», se **le** olvidó avisarme de que las mujeres menstruaban y, si no es por mis amigas del colegio, la sorpresa de la sangre me habría matado. [...]

SERRANO, Marcela. *Diez mujeres*. Buenos Aires: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 2014, p.22.

En el fragmento anterior, los pronombres complemento destacados corresponden, **respectivamente**, a:

- a. Ella, Ella, Nicolás, Verónica.
- b. Nicolás, Ella, Nicolás, Verónica.
- c. Ella, Nicolás, Mi mamá, Nicolás.
- d. Ella, Nicolás, Mi mamá, Mi mamá.
- e. Nicolás, Ella, Ella, Mi mamá.

QUESTÃO 18

Analice el texto abajo.

¿Cómo aprenden los alumnos?

No existe actualmente un consenso respecto a la forma en que aprenden los alumnos que esté tan consolidado por la investigación como para que el Marco de referencia se fundamente en una teoría del aprendizaje en concreto. Algunos teóricos creen que las capacidades humanas de procesamiento de información son lo bastante fuertes como para que un ser humano expuesto a una lengua comprensible pueda adquirirla y sea capaz de usarla tanto para la comprensión como para la expresión. Según este punto de vista, entender y analizar el proceso de «adquisición» resulta inaccesible desde la observación y la intuición, y no puede facilitarse este entendimiento mediante la manipulación consciente, ya sea mediante enseñanza o mediante técnicas de estudio. Para estos teóricos, lo más importante que puede hacer un profesor es proporcionar el entorno lingüístico más rico posible en el que pueda darse el aprendizaje sin una enseñanza académica.

Otros teóricos creen que, además de la exposición al material de entrada (*input*) comprensible, la participación activa en la interacción comunicativa es una condición necesaria y suficiente para el desarrollo de la lengua. También consideran que la enseñanza o el estudio explícitos de la lengua son irrelevantes. En el otro extremo, algunos creen que los alumnos que han aprendido las reglas necesarias de la gramática y un vocabulario suficiente podrán comprender y utilizar la lengua en función de su experiencia previa y de su sentido común sin necesidad de ensayar. Entre estos extremos, la mayoría de los alumnos y de los profesores con sus servicios de apoyo siguen prácticas más eclécticas, reconociendo que los alumnos no aprenden necesariamente lo que enseñan los profesores, y que requieren un abundante material de entrada (*input*) de carácter lingüístico, contextualizado e inteligible, así como oportunidades para utilizar la lengua de forma interactiva. Reconocen también que el aprendizaje se facilita, especialmente en las condiciones artificiales del aula, mediante una combinación de aprendizaje consciente y una práctica suficiente para reducir o eliminar la atención explícita que se presta a las destrezas físicas básicas de hablar y escribir, así como a la corrección morfológica y sintáctica, liberando la mente, de esta forma, para llevar a cabo estrategias de comunicación de nivel superior. Otros teóricos (muchos menos que antes) creen que este objetivo se puede alcanzar realizando ejercicios repetitivos.

Existe, naturalmente, una considerable variedad de elementos a los que los alumnos, de diferentes edades y de orígenes diversos, responderán con mayor provecho. Existe, del mismo modo, una diversidad notable en el contenido de los cursos en función de la importancia que profesores, autores de libros, etc., otorguen a unos elementos frente a otros, a la comprensión frente a la expresión, a la corrección frente a la fluidez, etc.

(MARCO COMÚN EUROPEO DE REFERENCIA PARA LAS LENGUAS, 2002, p.138.)

Disponible en: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf>.

Sobre el texto es correcto afirmar que:

- a. Para un grupo de teóricos el estudio explícito, la enseñanza o técnicas de estudio de una lengua no favorecen el aprendizaje, son irrelevantes, pues la capacidad humana de procesamiento de información no es bastante fuerte.
- b. Alumnos, profesores y teóricos están de acuerdo con el hecho de que el *input*, o sea, la exposición al material de entrada, al entorno lingüístico, es fundamental para el aprendizaje de una lengua.
- c. Todos los teóricos afirman ser la enseñanza académica, con prácticas ecléticas, clave para el aprendizaje y la participación activa en la interacción comunicativa de alumnos de diferentes edades y de orígenes diversos.
- d. Existe una variedad de elementos a los que los estudiantes responderán con mayor provecho para perfeccionamiento del nivel de fluidez en prácticas ecléticas de interacción en contextos de exposición a una lengua.
- e. El acceso a un rico entorno lingüístico y a las condiciones artificiales del aula, para algunos teóricos, son suficientes para un aprendizaje de lengua, ya otros no creen que las estrategias de comunicación puedan ser alcanzadas a través de ejercicios repetitivos.

QUESTÃO 19

Tras leer la Carta de Opinión, contesta a la cuestión propuesta.

Chile saluda a sus profesores

Señor Director:

Uno aprecia el valor de las cosas mirando ⁽¹⁾**hacia** atrás. Es un ejercicio que hacemos casi a diario. Invito a los lectores ⁽²⁾**a** pensar en sus profesores, en los que dejaron huella en cada uno de nosotros, y piensen si cuando éramos alumnos los supimos apreciar. Quizás algunas veces sí, pero ¿cuántas otras lecciones que forjaron a las personas que somos hoy fueron casi imperceptibles para los jóvenes que fuimos? ¿Cuántas de esas lecciones no supimos ver?

Como país, miramos hacia atrás y vimos que nuestros profesores y profesoras necesitaban una retribución mayor ⁽³⁾**por** la labor que realizan en las aulas y fuera de ellas. Por eso nos encomendamos como gobierno en sacar adelante un Sistema de Desarrollo Profesional Docente que reconociera la importancia de la docencia y aumentara su valoración social.

Esta ley que comenzó a regir en abril pasado, es uno de los pilares de la reforma educacional, y lo es porque fuimos capaces de relevar como sociedad el papel fundamental de nuestros docentes en la hora de garantizar el derecho a una educación ⁽⁴⁾**de** calidad para todas y todos. [...]

No quiero dejar de fuera de esta reflexión a los y las profesoras que han hecho su trabajo ⁽⁵⁾**desde** fuera del aula, haciendo investigación, desarrollando políticas públicas o asumiendo labores directivas, quienes favorecen que la escuela sea una verdadera comunidad educativa.

Atravesamos por una época de desconfianza que a veces nos nubla la visión y nos impide ver lo logrado. En el futuro podremos mirar atrás sabiendo que este año fue trascendente y que este impulso y reconocimiento que el país hace hoy a sus profesores y profesoras no solo los beneficiará a ellos, pues es un país entero el que se nutrirá y crecerá gracias ⁽⁶⁾**a** su valioso trabajo.

Disponibile en: <<http://impresa.elmercurio.com/Pages/NewsDetail.aspx?dt=2016-10-16&dtB=16-10-2016%200:00:00&Paginald=2&bodyid=1>>. Accedido el 16/10/2016. (Adaptado)

Las preposiciones subrayadas y numeradas en la Carta de Opinión fueron empleadas para:

- a. (1) hablar de un momento aproximado, (2) expresar una orden, (3) expresar una finalidad, (4) referirse al contenido de algo, (5) señalar un punto de origen en el tiempo e (6) introducir el objeto indirecto.
- b. (1) introducir al destinatario de un sentimiento, (2) expresar temporalidad, (3) expresar una causa, (4) introducir la esencia de algo, (5) indicar el punto de origen y el punto final de un evento e (6) indicar finalidad.
- c. (1) indicar la dirección de un movimiento, (2) expresar una orden, (3) introducir al agente de la voz pasiva, (4) expresar una condición, (5) expresar duración y (6) expresar temporalidad.
- d. (1) hablar de la dirección de una acción, (2) expresar una orientación, (3) introducir al agente de la voz pasiva, (4) expresar una dirección, (5) expresar antelación y (6) expresar orden.
- e. (1) indicar la dirección de una acción sin importar el destino final, (2) expresar una instrucción, (3) expresar un motivo, (4) introducir la característica de algo, (5) señalar un punto de origen en el espacio e (6) introducir el objeto directo cuando es una persona.

QUESTÃO 20

UNO

[...] Mi primer libro, un horrible volumen de entrevistas plagado de erratas, salió cuando yo tenía veinticinco años; mi primer amor lo suficientemente contundente como para marcar época debió de ser en torno a los veinte años. Esto quiere decir que la adolescencia y la infancia se hunden en el magma amorfo y movedizo del tiempo sin tiempo, en una turbulenta confusión de escenas sin datar. En ocasiones, leyendo las autobiografías de algunos escritores, me pasma la cristalina claridad con que recuerdan sus infancias hasta en el más mínimo detalle. Sobre todo los rusos, tan rememorativos de una niñez luminosa que siempre parece la misma, llena de samovares que destellan en la plácida penumbra de los salones y de espléndidos jardines de susurrantes hojas bajo el quieto sol de los veranos. Son tan iguales estas paradisíacas infancias rusas que una no puede menos que suponerlas una mera recreación, un mito, un invento. Cosa que sucede con todas las infancias, por otra parte. Siempre he pensado que la narrativa es el arte primordial de los humanos. Para ser, tenemos que narrarnos, y en ese cuento de nosotros mismos hay muchísimo cuento: nos mentimos, nos imaginamos, nos engañamos. Lo que hoy relatamos de nuestra infancia no tiene nada que ver con lo que relataremos dentro de veinte años. Y lo que uno recuerda de la historia común familiar suele ser completamente distinto de lo que recuerdan los hermanos. A veces intercambio unas cuantas escenas del pasado con mi hermana Martina, como quien cambia cromos: y el hogar infantil que dibujamos una y otra apenas si tiene puntos en común. Sus padres se llamaban como los míos y habitaban en una calle con idéntico nombre, pero eran indudablemente otras personas. [...]

MONTERO, Rosa. *La loca de la casa*. Madrid: Punto de Lectura, 2007, pp.9-10

En este fragmento del texto “Siempre **he pensado** que la narrativa es el arte primordial de los humanos. Para ser, tenemos que narrarnos, y en ese cuento de nosotros mismos hay muchísimo cuento: nos mentimos, nos imaginamos, nos engañamos”, ¿cuál es el uso del pretérito del indicativo utilizado?

- a. Expresar un acontecimiento pasado y concluido, pero que guarda relación con el presente.
- b. Expresar acontecimiento que dura hasta el presente.
- c. Expresar acontecimiento puntual y terminado.
- d. Enunciar una unidad de tiempo no determinada.
- e. Enunciar un hecho todavía no concluido.

QUESTÃO 21

No início da obra *Formação da Literatura Brasileira*, Antonio Candido afirma que estudou a “história dos brasileiros no seu desejo de ter uma literatura”. Qual das seguintes citações demonstra a influência teórica na História da Literatura Brasileira originada pela crítica literária realizada por Antonio Candido?

- a. “Mais tarde, a antropologia social inglesa e as ideias do *new criticism* (“nova crítica”) americano (um tipo de crítica que pregava a leitura de cada detalhe – estilo, linguagem, personagens, sintaxe, influências – de um determinado texto) falaram mais alto na carreira de Antonio Candido. Tais influências ajudaram o crítico a perceber que, ao longo da história, as obras literárias estabelecem um diálogo com o tempo em que foram escritas e com outras obras.” (SARMATZ, Leandro. “Antonio Cândido, o mestre do Brasil”. Em: *Revista Superinteressante*, 2004, s.p.).
- b. “Com efeito, no caso da literatura brasileira tratava-se de historiar uma formação que já se havia completado: acompanhando o argumento do mesmo Antonio Candido, em Machado de Assis temos um escritor cuja força e peculiaridade só se explicam pela interação intensa e aprofundada entre autores, obras e público, interação que comprova em ato a existência do sistema literário amadurecido.” (SCHWARZ, Roberto. *Sequências Brasileiras*. São Paulo: Cia das Letras, 1999, p.18.).
- c. “Não tenho ilusões excessivas quanto à originalidade, em livro de matéria tão ampla e diversa. Quando nos colocamos ante um texto, sentimos, em boa parte, como os antecessores imediatos, que nos formaram, e os contemporâneos, a que nos liga a comunidade da cultura; acabamos chegando a conclusões parecidas, ressalvada a personalidade por um pequeno timbre na maneira de apresentá-las. O que é nosso mingua, ante a contribuição para o lugar comum.” (CÂNDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. 6ª ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000, p.11).
- d. “(...) é retardatária a posição dos que ainda usam tais conceitos cediços, como é o caso do livro de Antonio Candido. É uma obra que surgiu atrasada. Deveria ter sido publicada em 1945, quando elaborada. Então ficaria com o significado de obra de transição entre a concepção crítico-historiográfica de Sílvio Romero, a que se liga pela sua conceituação sociológica, e as novas aspirações ao estabelecimento de critérios estéticos para o estudo do fenômeno literário, que o livro namora, embora tentando repelir (...)” (COUTINHO, Afrânio. Em: *Diário de Notícias*, 1959, s.p.).
- e. “Escreveu em 1970 Wilson Martins (“Gregório, o pitoresco”): ‘Teria realmente existido no século XVII um grande poeta brasileiro chamado Gregório de Mattos?’ Não, com certeza, pelo menos em termos de história literária como escreve o sr. Antonio Cândido, ‘embora tenha permanecido na tradição local da Bahia, ele não existiu literariamente (em perspectiva histórica) até o Romantismo, quando foi redescoberto’”. (CAMPOS, Haroldo de. *O Sequestro do Barroco na Formação da Literatura Brasileira: o caso Gregório de Matos*. Bahia: Fundação Casa de Jorge Amado, 1989, p.8).

QUESTÃO 22

A classificação dos gêneros literários pode seguir critérios semânticos, formais, contextuais ou outros. Na atualidade da teoria literária brasileira, considera-se uma divisão dos gêneros literários em:

- a. Três categorias: narrativo, lírico e dramático.
- b. Duas categorias: narrativo e poético.
- c. Quatro categorias: drama, comédia, terror e romance.
- d. Duas categorias: ficção e não-ficção.
- e. Cinco categorias: épico, fábula, conto, soneto e poema.

QUESTÃO 23

A partir das ideias expressas na seguinte passagem literária, é possível identificar como seu autor:

“[...] se algum dia fosse poeta, e quisesse cantar a minha terra e as suas belezas, se quisesse compor um poema nacional, pediria a Deus que me fizesse esquecer por um momento as minhas ideias de homem civilizado. Filho da natureza, embrenhar-me-ia por essas matas seculares; contemplaria as maravilhas de Deus, veria o sol erguer-se no seu mar de ouro, a lua deslizar-se no azul do céu; ouviria o murmúrio das ondas e o eco profundo e solene das florestas”.

- a. Machado de Assis, representante maior do realismo.
- b. José de Alencar, expoente da literatura indianista.
- c. Aluísio Azevedo, consagrado escritor naturalista.
- d. Adolfo Caminha, conhecido pela obra regionalista.
- e. Olavo Bilac, grande poeta do período parnasiano.

QUESTÃO 24

Tradicionalmente, na crítica literária brasileira, o Realismo é tido como uma reação opositiva ao Romantismo. Sobre as principais características dessas chamadas “escolas literárias”, deve-se constatar que:

- a. O Realismo foi uma tentativa de retrato mais subjetivo da sociedade.
- b. O Romantismo foi um movimento contrário aos excessos espirituais.
- c. O Realismo buscou analisar o comportamento social dos indivíduos.
- d. O Realismo marcou-se pelo excessivo apego à sentimentalidade.
- e. O Romantismo explica-se pela acessão do pensamento positivista.

QUESTÃO 25

Segundo Alfredo Bosi, “a apreciação do Barroco tem oscilado entre a seca recusa, comum aos críticos da mensagem (...) e a quente apologia, peculiar aos anatomistas do estilo (...)” (BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994, p.33).

Essa afirmação corrobora a noção de que:

- a. “Desvalorizar um poema barroco porque ‘vazio’, ou mitizá-lo porque rebuscadamente estilizado é, ainda e sempre, cometer o pecado de isolar espírito e forma, e não atingir o plano da síntese estética que deve nortear, em última instância, o julgamento de uma obra.” (BOSI, A.)
- b. “O estilo Barroco se enraizou com mais vigor e resistiu mais tempo nas esferas da Europa neolatina que sofreram o impacto vitorioso dos novos estados mercantis. (...) É instrutivo observar que o *barroco-jesuítico* não tem nítidas fronteiras espaciais, mas ideológicas”. (BOSI, A.)
- c. “Foi tão forte a impregnação barroca na cultura brasileira colonial que dela não escaparam mesmo os livros estranhos à literatura no sentido estrito. Além da vasta literatura de panegíricos, (...) o Barroco é o instrumento estilístico da literatura de cunho moralizante e religioso” (COUTINHO, A.)
- d. “Durante o século XVIII, assistimos à decadência do Barroco à medida que se desenvolvem outras formas, como o neoclassicismo arcádico, hoje definido como Rococó literário. É esta uma arte amaneirada, (...) elevando ao máximo o gosto da natureza e da vida pastoral e campestre.” (COUTINHO, A.)
- e. “No Brasil, o Barroco ainda teve, a meu ver, um aspecto digamos político de não menor significado. (...) o Brasil teria encontrado no Barroco uma motivação para reforçar as suas tendências nativistas. Daí, a sua maior autenticidade entre nós e as expressões do estilo no Brasil de maior valor que em Portugal.” (COUTINHO, A.)